

DIÁLOGOS ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE E DA ESCOLA: NOTAS SOBRE O PIBID DE GEOGRAFIA DA UFT

DIALOGUES BETWEEN UNIVERSITY AND SCHOOL AND ITS CONTRIBUTION IN CONTINUOUS TRAINING OF TEACHERS OF UNIVERSITY AND SCHOOL: NOTES ON GEOGRAPHY PIBID OF UFT

Izarete da Silva de Oliveira¹
Marcelo Venâncio²
Kênia Gonçalves Costa³

RESUMO

O presente texto é resultado das atividades realizadas pelo PIBID de Geografia da Universidade Federal do Tocantins, Campos de Araguaína. Além disso, o texto se sustentou em pesquisas bibliográficas a partir de autores que pesquisam principalmente à temática no Ensino de Geografia. Assim o seu objetivo é socializar as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) de Geografia no âmbito do Centro de Ensino Médio Dr. José Aluísio da Silva Luz. Dessa forma, a primeira trata: *O Pibid da UFT e suas contribuições para o diálogo entre universidade e escola: o caso da Geografia*. A segunda parte esboça sobre: *o PIBID de Geografia da UFT e sua contribuição na formação continuada dos professores da universidade e da escola: ação e reflexão*, tendo como base a construção do diálogo com a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e o Centro de Ensino Médio Dr. José Aluísio da Silva Luz tendo espaços férteis de reflexões sobre a prática de ensino e a efetivação da aprendizagem no tocante a disciplina de Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: Escola, Diálogos, Formação de Professores.

ABSTRACT

The present text is a result of the activities carried out by PIBID of Geography of the Federal University of Tocantins, Campos de Araguaína. In addition, the text was based on bibliographical research from authors who mainly research the theme in Geography Teaching. Thus, its objective is to socialize the activities developed by the scholarship recipients of the Institutional Program of the Initiation to Teaching Grant (PIBID) of Geography within the scope of the High School of Education Dr. José Aluísio da Silva Luz. UFT and its contributions to the dialogue between university and school: the case of Geography. The second part outlines: the Geography PIBID of UFT and its contribution to the continuing education of university and school teachers: action and reflection, based on the construction of a dialogue with the Federal University of Tocantins (UFT) and the Center for High School Dr. José Aluísio da Silva Luz having fertile spaces of reflections on the teaching practice and the effectiveness of the learning regarding the discipline of Geography.

KEY WORDS: School, Dialogues, Teacher Training

¹ Supervisora do PIBID. Professora da rede básica de Araguaína. Licenciada em Geografia. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território (PPGCULT). Email: profizareteoliveira2016@gmail.com

² Coordenador (2014 a 2016) do PIBID. Professor do Curso de Geografia (UFT-Araguaína). Mestre em Geografia. Doutorando em Geografia na Universidade Federal de Uberlândia (2016). Email: venancio@uft.edu.br

³ Coordenadora do PIBID. Doutora em Geografia (UFG). Docente do Curso de Geografia (UFT-Araguaína) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território (PPGCULT). Email: keniocost@uft.edu.br

INTRODUÇÃO

O objetivo desse texto é socializar algumas discussões feitas a partir do Pibid de Geografia da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína, elegendo como foco o diálogo entre a professora da escola (supervisora do programa) e o professor da universidade (coordenador do programa). Tal programa iniciou-se em Março de 2014 e conta com 05 bolsistas de graduação de 01 professora supervisora da escola, além do coordenador de área.

O objetivo do programa é propiciar ao acadêmico da graduação o contato com o futuro campo de trabalho. A partir disso, a equipe desenvolvem inúmeras atividades pedagógicas na escola campo, além de produzir uma reflexão sobre a atuação docente. Assim, o programa também, permite o diálogo entre o professor da escola e o professor da universidade ampliando de ambas as partes um processo de formação continuada.

O PIBID da UFT e suas Contribuições para o Diálogo entre Universidade e Escola: o Caso da Geografia.

Refletindo como iniciou a implantação do programa, permeado de expectativas causadas pelo novo, como um descortinar, para a supervisora, marcado por um egresso a Universidade, fazer contatos com acadêmicos com uma roupagem totalmente diferente de quando esta cursou Geografia, com um Campus que apresenta toda uma infraestrutura que acompanha a evolução no mundo atual, claro que ainda precisa ampliar as prestações de serviços. Mas, iniciou se as atividades do programa com uma reunião de apresentação de cada bolsista pelo coordenador do programa e enfocou se sobre o cumprimento das atribuições de cada envolvido, principalmente do cumprimento dos horários e da assiduidade, atribuições e outras disposições legais. Evidenciando que a produção textual acadêmica será uma das diversas contribuições para a inovação profissional da professora supervisora inserida no programa, como também para os acadêmicos, o que oportuniza a participação em eventos na Universidade, corroborando com o objetivo do programa:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- Pibid, é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a

melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.(PIBID/UFT, p. 05, 2014).

Assim, o PIBID é um programa que traz contribuições marcantes e definidoras do perfil do acadêmico de licenciatura, como futuro profissional que irá atuar como professor, tanto na rede pública estadual ou municipal, que não precisará apenas do conhecimento obtido na licenciatura, mas de outras competências e habilidades adquiridas no programa, onde, desempenhará a função com um diferencial por ter protagonizado experiências que dinamizam sua atuação, contribuindo para a qualidade no ato de ensinar, garantindo a aprendizagem numa visão holística, ao estudante que está sob sua responsabilidade, qualificando-o não somente como cidadão em formação, assim como em um ser humano melhor.

Reafirmando o objetivo proposto pelo programa que vai desde fomentar a iniciação a docência, trazer mudanças na práxis da professora supervisora, renovando e inovando seu fazer pedagógico, a partir da prática, da pesquisa e da leitura de obras que contribuem para esta nova realidade, permitindo a reflexão-ação-reflexão no seu cotidiano escolar, observados pelos acadêmicos, como um laboratório que flui vida, assim esta resume:

“Vivo (pois minhas aulas são vivas!) quando planejo as aulas que serão ministradas, imagino-as, objetivo situações previsíveis, o que irá implicar em, que material pedagógico será útil na aplicação do conteúdo proposto, não deixando de enfatizar, valorizar a turma a quem será dirigida a aula, pois, tão diversa culturalmente, economicamente, espiritualmente, de origens diversas, deve-se considerar as respostas (ou não) às instigações feitas, que por mais insignificantes, devem ser inseridas no conteúdo, tecendo um contexto, onde a voz ecoada permita a quem a emitiu sinta parte do momento, que faça parte dum círculo imaginário (ou real), participando naturalmente, com desejo, querer espontâneo, sem inibições, sentindo-se parte independentemente do que o cerca, com satisfação contribuindo para a produção do conhecimento, não apenas “repetidor” de conhecimento. Se fazendo transformar. Assim, vale a pena ser professora! Ministrando aulas que não sejam cegas! Evidenciando a autonomia na sala de aula”.

A fala vem ao encontro do pensamento de Demo (1998) que

[...] desafia os professores a assumirem com atitude cotidiana, onde o questionamento reconstrutivo ganha espaço em sala de aula. Significa dizer que o espaço pedagógico da sala de aula precisa ganhar vida, ser redimensionado para constituir-se em um lugar onde educador e educandos possam refletir, discutir, reconstruir seus saberes, gerar aprendizagens significativas.

Fica evidente que a sala de aula deve ser um espaço que ganhe vida, flua ideias, onde seja construído entre professor e estudante um diálogo positivo, que todos sintam-

se disponíveis para o conhecimento ou aprendizagens significativas, algo que depende da disposição do professor, esta indagação cotidiana:

[...] uma faceta importante da organização escolar é a autonomia “garantida” aos professores enquanto agentes que emitem juízos de discernimento a respeito dos procedimentos que devem ser utilizados, em classe com os grupos de alunos sob sua responsabilidade. (LESSARD & TARDIF, 2005, p. 66-69).

Assim, esboço de forma dinâmica, não engessado, o objetivo da Geografia, disciplina que integra com tantas outras disciplinas ou campos do saber, quando entrelaço um diálogo com a professora de Língua Portuguesa que trabalha a letra da música de Lulu Santos (Como uma onda..) nos arremete ao que se sabe sobre Heráclito, filósofo grego que afirma que tudo flui, e comento que a Geografia tem origem na Grécia, uma troca de saberes espontâneos, ao professor de química que trabalha os elementos dos combustíveis fósseis, toda essa dinâmica, sendo uma ciência que integra contribuições de outros campos do saber, da Economia, Sociologia, História, Biologia, Antropologia, gera uma energia e entusiasmo no fazer pedagógico da Geografia, onde por fim, cristaliza alguns dos seus objetivos que é permitir que o estudante conheça e se reconheça no lugar onde vive para que possa compreender o mundo, que esta ciência é dinâmica, o ensino desta deve ser renovado.

Portanto, o saber e o ensino de Geografia não podem ser “inútil” e “desinteressado”, insignificante, mas, vai ao encontro do que adverte o geógrafo francês Yves Lacoste: “A geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra”. Esta como é utilizada pode ser um caminho que permite o alcance de conhecimentos enriquecedores, contribuindo para o conhecimento do espaço local e compara-los a outros lugares, onde o estudante compreenda sua inserção territorial e cultural, construindo seu pensamento crítico e se percebendo como agente político participativo na construção de uma identidade pessoal e comunitária mais rica.

No decorrer das reuniões, o coordenador do PIBID indicou alguns livros paradigmáticos importantes para a execução e entendimento do programa, solicitando a produção de fichamentos e resumos de cada livro lido pelos bolsistas acadêmicos. Realizou-se a socialização dos livros lidos, por ser necessário internalizar saberes para que se possa desempenhar bem a atuação no cotidiano escolar. Notou-se que nenhuma das leituras realizadas, citava parte da produção textual problematizando ou apontando soluções de como o professor lidar com alunos portadores de necessidades especiais ou

limitações, o que instigou aos acadêmicos bolsistas que o bom educador deve buscar informações além das aprendidas na universidade, evidenciando, que no atual contexto escolar, faz parte a inclusão ou escola inclusiva, o que exige do professor muito mais que a graduação propõe. O que permite questionar principalmente a didática ou prática de ensino utilizada por este, sendo imprescindível a utilização de metodologias diversificadas, não ministrando as aulas norteadas apenas no livro didático.

O professor pode e deve encarar o manual não como o definidor de todo o seu curso, de todas as aulas [...] Trata-se de usar criticamente o manual, relativizando-o, confrontando-o com outros livros, com informações de jornais e revistas, com a realidade circundante [...] o bom professor deve ver nele (assim como em textos alternativos, em slides ou filmes, em obras paradidáticas, etc.) tão-somente um apoio ou complemento para a relação ensino-aprendizagem que visa integrar criticamente o educando ao mundo. (VESENTINI, 2001, p. 73)

Socializou-se sobre o livro didático adotado e refletiu-se sobre a importância do programa para o estreitamento da relação universidade e escola pública, além do empenho e compromisso dos bolsistas para o fortalecimento do mesmo, contribuindo para a formação do futuro docente e atuação com eficácia.

O PIBID de Geografia da UFT e sua Contribuição na Formação Continuada dos Professores da Universidade e da Escola: Ações e Reflexões

A supervisora ao ser selecionada para fazer parte de um programa que visa a construção de um diálogo constante entre universidade e escola de educação básica, oportuniza-se a docente da unidade de ensino ter acesso a experiências que contribui para sua formação como profissional da educação, ampliando seus saberes, refletindo na prática pedagógica e conseqüentemente no cotidiano escolar, especificamente na aprendizagem do educando, sendo este o foco principal de toda ação desenvolvida no programa, ações que irão contribuir também para a formação profissional do acadêmico bolsista.

Entendendo que tal programa é o resultado positivo de políticas públicas bem estruturadas que são direcionadas para a qualificação da educação pública, assim, “(...) precisamos de políticas públicas de formação continuada que atendam às novas necessidades dos professores e lhes deem suporte na construção de todas as cidadanias: da sua própria, além da de seus alunos” (CURY, 2007, p.80), fica evidente que o PIBID permite uma formação continuada que não vem sendo garantido pelo poder público na

esfera estadual. Desta maneira o docente da educação básica fica desassistido no acesso a novas práticas de ensino e inovações, não tendo o direito a formações continuadas, garantido, o que consta na atual LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), nos artigos 58 e 59, da resolução CNE/CEB nº 04 de 13 de julho de 2010 (BRASIL, 2010), que os programas de formação continuada dos profissionais de educação deverão garantir incentivos para o resgate da imagem social do professor, assim, o PIBID garante este resgate através da qualificação do fazer pedagógico do docente. Entende-se que as inter-relações são complexas e imprevisíveis, exigindo uma postura ética e profissional do professor, que este profissional deva ter uma formação que contemple a competência técnica e política, conforme:

(...) por qualidade formal do docente entendemos a competência técnica, domínio dos conteúdos, profissionalismo, conhecimento adequado. Por qualidade política, entendemos a habilidade de conceber e usar meios técnicos para fins devidos, sobretudo éticos. O processo formativo do aluno exige ambos os horizontes: precisa não menos tornar-se cidadão. Espera-se que o docente saiba lidar com este desafio de modo adequado, conjugando competência técnica com cidadania, uma habilidade que poderíamos sumariar como “saber pensar”. (DEMO, 2008)

Podendo ser citados algumas das ações impactantes que foram realizadas com estudantes das primeiras, segundas e terceiras séries, desde a implantação do programa no ano de 2014 na unidade de ensino ao mês de fevereiro de dois mil e dezesseis, tais:

- Participação da supervisora na mesa redonda com apresentação oral do trabalho intitulado “As contribuições do PIBID na relação Escola – Universidade, no I Workshop Geografia em Debates: temas, conceitos e métodos”, no período de 27 a 29 de agosto de 2014;
- Participação da Feira de Ciências no Colégio Dr. José Aluísio da Silva Luz com o Tema Sustentabilidade, apresentou-se com estudantes da segunda série o projeto: “UTILIDADES DO PNEU: produção de *puffs*”, onde, realizou-se pesquisas sobre os impactos ambientais gerados com descartes incorreto do pneu no meio ambiente, e apresentou-se uma possibilidade de reutilização destes, agregando valores estéticos, utilitários, econômicos, ecológicos e outros;
- Participação da Feira de Ciências com mostra e exposição de mini lab, onde mostrou-se a origem e evolução da câmera fotográfica, assimilando conteúdos da disciplina de Física, estudando a Lei da Câmara Escura, notando as

mudanças na técnica de revelação de fotografias e aperfeiçoamento do profissional fotógrafo no mercado de trabalho;

- Realizou-se pesquisa de campo no mercado automobilístico da cidade, identificando várias empresas de origens de diversos países, construindo um saber local e global, verificando a territorialidade das multinacionais e suas influências no mercado local;
- Apresentação de grupo de dança Pérola Negra durante a visita da ministra-chefe Luiza Helena de Bairros, da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial do Brasil, efetivando a aplicabilidade da Lei 11.645 / 2008 (BRASIL, 2008), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Desenvolveu se ainda pesquisas sobre as principais comunidades quilombolas tocantinenses em alusão a comemoração do Dia da Consciência Negra com exposição destas para a comunidade;
- Desenvolveu se o “Projeto Araguaína por meus olhos”, onde os estudantes realizaram pesquisas sobre a cidade e leituras de textos publicados em revista nacional, culminando com exposição de fotos antigas da cidade;
- Participou se da Exposição da Feira de Ciências com o Título do Projeto: “Plantando Ideias colhendo atitudes”, em parceria com acadêmicos do curso de Geografia, culminando na produção de um jardim na unidade de ensino com a reciclagem de pneus, onde foram adquiridas várias espécies de plantas ornamentais, revitalizando o ambiente escolar;
- Intervenção em sala de aula: os pibidianos sempre trouxeram contribuições significativas para o contexto em sala de aula, com informações atualizadas, usos de vídeos, slides, pesquisas em laboratórios de informáticas, músicas, leituras diversificadas que proporciona uma aprendizagem significativa, sempre agregando aos estudantes as ações propostas, o que resulta na relação aluno-bolsista-supervisora numa ação conjunta elencando os conteúdos ao conhecimento, dentre tantos valores não visíveis, experiências que somente o estágio não é possível ser vivida.

Essas ações citadas foram desenvolvidas na instituição que se denominava Centro de Ensino Médio Dr. José Aluísio da Silva Luz e dirigida pela Diretoria

Regional de Ensino de Araguaína (DREA), contudo outras ações foram desenvolvidas até agosto de 2016, quando a unidade passou a ser uma unidade escolar da Polícia Militar do Estado do Tocantins.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse trabalho pôde ser compreendido que o fazer pedagógico perpassa os muros da escola e da universidade, esta experiência que é oportunizada pelo PIBID contribui para a dinâmica que é construída entre a escola de educação básica e a universidade, ou vice versa. E, nas reuniões para estruturação das ações a serem desenvolvidas, os acadêmicos tem oportunidade de perceber a importância do planejamento, ter acesso ao projeto político pedagógico da unidade de ensino, do livro didático, das tecnologias a serem utilizadas, vivenciar realidades diversas, refletirem sobre o antes, durante e depois das intervenções.

Assim, estes momentos de avaliação, reflexão, diálogos, sendo realizados tanto na universidade quanto na unidade de ensino, fazendo se usos dos espaços que permitem aprendizagens diversas, aos envolvidos no programa, efetivando a proposta do programa que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira, e de forma não explícita, proporciona formação continuada para a supervisão na pessoa do professor regente da educação básica, garantindo uma aprendizagem que proporciona o conhecimento e a efetivação da cidadania aos estudantes contemplados com o programa. Todas as ações trouxeram resultados significativos a todos, propiciando mudanças sociais de uma forma geral.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

BRASIL, **Lei nº 9.394**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. D.O.U. de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, **Lei n.º 11.645**. Diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. D.O.U. de 10 de março de 2008.

BRASIL. **Resolução nº 04** do CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. D.O.U. de 13 de julho de 2010

CURY, Carlos Roberto Jamil. TOSTA, Sandra de Fátima Pereira.(ORG.) **Educação, cidade e cidadania**: leituras de experiências socioeducativas. Belo Horizonte: PUC Minas. Autêntica, 2007.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3. Ed. Campinas, Autores Associados, 1998.

DEMO, Pedro. **O Bom Docente**. Fortaleza: UNIFOR, 2008. 150p.

LESSARD, Claude & TARDIFF, Maurice. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Trad. de João Batista Kreuch. Petrópolis, Vozes, 2005.

REGO, Nelson. Antonio Carlos Castrogiovanni, Nestor André Kaercher. **GEOGRAFIA**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

STEFANELLO. Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia**. SP: Saraiva, 2009.

VESENTINI. José Willian. **Para uma geografia crítica na escola**. 1ª ed. Ática. SP, 2001.